

Análise de Resultado: Segundo Trimestre de 2006 Aracruz Celulose



A Aracruz apresentou um resultado relativo ao segundo trimestre de 2006 abaixo daquele observado no trimestre anterior e no mesmo período de 2005. O Lucro Líquido totalizou R\$ 230,13 milhões, 33,85% inferior ao do trimestre anterior, e 53,31% inferior ao do segundo trimestre de 2005. O Ebitda, por sua vez, apresentou um leve desempenho positivo, totalizando R\$ 427,20 milhões, 7,31% superior ao observado no trimestre anterior, e 0,23% superior ao observado no segundo trimestre de 2005.

Dados da Companhia

Código	ARCZ6
Cotação - data: 10/07/06	11,48
Oscilação em 2006	26,90%
Valor de Mercado (milhões)	11.831
Valor da Firma (milhões)	13.319
P/NPA	2,59
P/L 12 meses	11,30
V. Firma / Ebitda 12 meses	8,22
Pay-Out 2005 - %	40,30
Dividendo Yield 2005 - %	3,98
Preço Alvo Dez'06	12,13
Potencial Valorização %	5,66%

Foram dois os principais fatores que influenciaram o Ebitda da companhia nesse segundo trimestre:

I) **valorização do real frente ao dólar**: a companhia exporta 98% de sua produção, e a queda do preço do dólar em reais afetou diretamente seus resultados. Em comparação com o mesmo período de 2005, a taxa de câmbio valorizou-se cerca de 12%, enquanto que no mesmo período o preço da celulose em dólar cresceu apenas 5%.

II) **expansão da produção**: contrapondo-se aos efeitos negativos do câmbio, a companhia registrou um crescimento substancial de produção frente ao mesmo trimestre do ano passado. O recorde de produção de 793 mil toneladas de celulose foi obtido graças à entrada em operação da Veracel – associação entre a Aracruz (50%) e a sueco-finlandesa Stora-Enso (50%) –, que contribuiu com 119 mil

toneladas para o total. O resultado acarretou um crescimento de 17% das vendas em comparação com o mesmo período de 2005, refletindo diretamente no resultado da Receita Líquida, que apresentou crescimento de 9,75% no mesmo período.

O Lucro Líquido, por sua vez, apresentou um resultado substancialmente inferior frente ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2005. Tal desempenho é explicado pelos efeitos que a valorização do real produziu sobre os passivos atrelados ao dólar, gerando uma importante receita financeira sobre os resultados dos outros trimestres, que não se repetiu nesse segundo trimestre de 2006.

Resultado (milhões de Reais)	2T'06	1T'06	2T'05	2T'06/1T'06 % / pp	2T'06/2T'05 % / pp
Receita Líquida	881,84	850,88	803,51	3,64%	9,75%
Lucro Bruto	348,63	307,61	384,16	13,34%	-9,25%
EBITDA	427,20	398,10	426,20	7,31%	0,23%
Lucro Líquido	230,13	347,88	492,93	-33,85%	-53,31%
MG Bruta	39,53%	36,15%	47,81%	3,38	(8,28)
MG EBITDA	48,44%	46,79%	53,04%	1,66	(4,60)

Perspectivas

A indústria mundial de papel e celulose continua com seus fundamentos positivos. O aumento das compras vem exercendo pressão sobre o lado da oferta, sendo o aumento de US\$ 20,00 por tonelada para a celulose de eucalipto na Europa e na América do Norte anunciada em julho consequência direta dessa conjuntura. Esse reajuste poderá exercer um impacto mais significativo já a partir do terceiro trimestre de 2006.

As Margens Bruta e Ebitda, embora tenham apresentado um certo declínio quando comparadas ao segundo trimestre de 2005, cresceram levemente frente ao trimestre anterior - 3,38 e 1,66 pontos percentuais, respectivamente.

Contudo, as receitas da companhia permanecerão, nos próximos exercícios, extremamente dependentes da cotação do dólar, visto que quase a totalidade de sua produção é exportada. Permanecendo a taxa de câmbio no patamar atual, comprometem-se significativamente os seus resultados futuros.

Assim, face à proximidade da cotação da ação de seu preço alvo, e o seu reduzido potencial de valorização, não recomendamos a compra do ativo.

Este relatório foi elaborado por Júlio Green Machado, analista credenciado pela APIMEC e registrado na Comissão de Valores Mobiliários.

NORMA DE CONDUTA

O(s) analista(s) de investimento(s) responsável(eis) pela elaboração deste relatório declara(m) que: as análises, recomendações e projeções contidas neste trabalho refletem única e exclusivamente suas opiniões pessoais, tendo sido elaboradas de forma independente e autônoma, inclusive em relação à Corretora Geral de Valores e Câmbio;

não mantêm vínculos com qualquer pessoa natural que atue no âmbito das companhias cujos valores mobiliários foram alvo da análise no relatório ora divulgado;

a Corretora Geral de Valores e Câmbio, bem como fundos, carteiras e clubes de investimentos em valores por ela administrados, não possuem participação acionária direta ou indireta, igual ou superior a 1% (um por cento) do capital social das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no presente relatório ora divulgado, nem estão envolvidos na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;

não são titulares, direta ou indiretamente, de valores mobiliários de emissão da companhia objeto da análise, que represente 5% (cinco por cento) ou mais de seus patrimônios pessoais, nem estão envolvidos na aquisição, alienação e intermediação de tais valores mobiliários no mercado;

não estão, e nem a instituição a que estão vinculados, recebendo remuneração por serviços prestados ou apresentam relações comerciais com qualquer das companhias cujos valores mobiliários foram alvo de análise no presente relatório, ou pessoa natural ou pessoa jurídica, fundo ou universalidade de direitos, que atue representando o mesmo interesse dessa companhia, e;

suas remunerações não estão atreladas à precificação dos valores mobiliários emitidos pelas companhias objetos de análise neste relatório, ou as receitas provenientes dos negócios e operações financeiras realizadas pela Corretora Geral de Valores e Câmbio.

Este trabalho é fornecido ao seu destinatário com a finalidade exclusiva de apresentar informações e os valores mobiliários de que trata, não se constituindo em uma oferta de venda ou em uma solicitação para compra de ações. As informações utilizadas para sua elaboração foram obtidas de fontes públicas e/ou diretamente junto à(s) companhia(s) objeto da análise. Consideramos tais fontes confiáveis e de boa fé, porém não há nenhuma garantia, expressa ou implícita, sobre sua exatidão. As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas às mudanças, não implicando necessariamente a obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. As opiniões aqui contidas a respeito da compra, venda ou manutenção dos papéis das companhias em análise ou ponderação de tais valores mobiliários em uma carteira teórica expressam o melhor julgamento do(s) analista(s) responsável(eis) por sua elaboração, porém não devem ser tomados por investidores como recomendação para uma efetiva tomada de decisão ou realização de negócios de qualquer natureza. Desta forma, a Corretora Geral de Valores e Câmbio e o(s) analista(s) envolvido(s) em sua elaboração não aceitam responsabilidade por qualquer perda direta ou indireta decorrente da utilização do conteúdo deste documento.